

Os contratualistas

Thomas Hobbes (1588–1679)

John Locke (1632–1704)

Jean-Jacques Rousseau (1712–1778)

Contratualismo

- Vertente filosófica derivada do jusnaturalismo ou direito natural moderno.
- Direito natural moderno:

Lei natural \neq Lei humana
 \neq Lei divina

Contratualismo

- Os dois momentos da história humana:
 - Estado de natureza
 - Estado de sociedade
- O Estado de sociedade é formado através do pacto ou contrato social.

Hobbes

Contexto Histórico

- A obra *Leviatã* foi escrita durante a guerra civil inglesa, mais precisamente com a Revolução Puritana que culmina com a decapitação do rei Carlos I.
- <https://www.youtube.com/watch?v=G4C00heQ2sc>

A origem do título da *magnus opus* de Thomas Hobbes

O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo. Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam.

Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.

Ele considera o ferro como palha, e o cobre como pau podre.

A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança;

Debaixo de si tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama.

As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento.

Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de cãs.

Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.

Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba.

[Jó 41:24-34](#)

Lei natural e direito natural em Hobbes

“O que chamamos de leis da natureza não são mais do que uma espécie de conclusão sobre o que se deve fazer ou deixar de fazer” para assegurar o direito natural.

Direito natural: “a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida”; o direito de “por todos os meios que pudermos, defendermo-nos a nós mesmos”.

Lei natural: “um preceito ou regra geral, estabelecido pela razão, mediante o qual se proíbe a um homem fazer tudo o que possa destruir sua vida ou privá-lo dos meios necessários para preservá-la”.

Primeira regra geral da razão
ou lei fundamental de natureza

“Todo homem deve esforçar-se pela paz,
na medida em que tenha esperança de
conseguí-la, e caso não a consiga pode
procurar e usar todas as ajudas e
vantagens da guerra”.

Paixões que predispõem o homem para a saída do estado de natureza

Para Hobbes, o medo, o desejo e a esperança, fazem o homem tender para a paz: o medo da morte ou de ferimentos faz o homem procurar ajuda, associando-se entre si; e o desejo de uma vida confortável, assim como a esperança de realização por meio do trabalho, “predispõe os homens para a obediência ao poder comum”.

Somando-se às paixões, a razão dita as leis de natureza como “normas de paz, em torno das quais os homens podem chegar a acordo” para uma convivência pacífica e em segurança.

Non est potestas Super Terram quae Comparetur ei Iob. 41. 24.



Resumo das principais ideias do contrato social hobbesiano

- Estado de natureza: "guerra de todos contra todos"
- Direito natural: direito à vida
- Pacto social: transferência (renúncia) do direito natural ao Estado
- Estado de sociedade: o poder do soberano é absoluto
- Obrigação do Estado: garantir a segurança dos cidadãos, isto é, a paz entre eles

Para refletir...

“o objetivo de todos os atos voluntários dos homens é algum bem para si mesmos”

John Locke

O Ensaio do entendimento humano (1690) de Locke como marco do Iluminismo

“Desde que o entendimento situa o homem acima de outros seres sensíveis, e dá-lhe toda a vantagem e domínio sobre eles, consiste certamente em tópico, ainda que, por sua nobreza, merecedor do nosso trabalho investigá-lo”

Descrição do estado de natureza lockeano

“[...] perfeita liberdade para regular suas ações e dispor de suas posses e pessoas do modo como julgarem acertado dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir licença ou depender da vontade de qualquer outro homem. E também um estado de igualdade, em que é recíproco todo o poder e jurisdição, não tendo ninguém mais que outro qualquer”

Para Locke, a liberdade humana encontra um limite na lei de natureza, quando do uso da razão

“O estado de natureza tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga; e a razão, que é essa lei, ensina a todos os homens que tão-só a consultam, sendo todos iguais e independentes, que nenhum deles deve prejudicar a outrem na vida, na saúde, na liberdade ou nas posses.”

Locke

O motivo da formação do estado de sociedade, em Locke, é sobretudo o de evitar que os afetos da vingança estejam envolvidos na punição e assegurar que aqueles que tenham infringido o direito natural de outrem sejam não só punidos como adequadamente punidos

[...] a natureza vil, a paixão e a vingança os levarão longe demais na punição dos demais, da qual nada resultará além de confusão e desordem e, portanto, Deus certamente designou o governo para conter a parcialidade e a violência dos homens. Admito sem hesitar que o governo civil é o remédio adequado para as inconveniências do estado de natureza, que certamente devem ser grandes quando aos homens é facultado serem juizes em suas próprias causas, pois é fácil imaginar que aquele que foi injusto a ponto de causar injúria a um irmão dificilmente será justo o bastante para condenar a si mesmo por tal

Resumo das principais ideias do contrato social de Locke

- Estado de natureza: tende a imperar a paz e a boa vontade entre os indivíduos
- Direito natural: direito à propriedade (da vida, liberdade e bens) e à punição daquele que fere o direito de propriedade de outrem
- Pacto social: concessão dos direitos naturais ao Estado
- Estado de sociedade: o poder do Estado é concedido
- Obrigação do Estado: garantir os direitos naturais¹⁹
(...)

Dois tratados sobre o governo civil (1689-1690)

A partir desses dois Tratados, John Locke passou a ser considerado o teórico pai do liberalismo político.

“Quando Locke entra na idade madura, a Guerra Civil já estava longe – a ordem não podia mais ser separada da liberdade –, e ele se tornará o teórico do ideal mais moderno da sociedade inglesa: o do modelo mercantil, que exigirá não qualquer tipo de segurança [como a segurança sob a coroa] – a ordem pela ordem – porém uma segurança vantajosa para o desenvolvimento da livre iniciativa no domínio da economia “

Roberto Bobbio